

## **CONTROLE DA PODRIDÃO DE ESPIGA DE GIBERELA PELA APLICAÇÃO DE FUNGICIDA NO ESTÁDIO DE ESPIGAMENTO DO MILHO**

Ricardo Trezzi Casa<sup>1</sup>, Samara Deschamps Gelsleichter<sup>2</sup>, Maiquiel Diego Fingstag<sup>3</sup>, Flávio Chupel Martins<sup>4</sup>, Flávia Januario Steckert<sup>4</sup>, Yasmin Caroline Klockner<sup>4</sup>, Alisson Manica Maziero<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Orientador, Departamento de Agronomia, CAV - Bolsista PQ CNPq - ricardo.casa@udesc.br

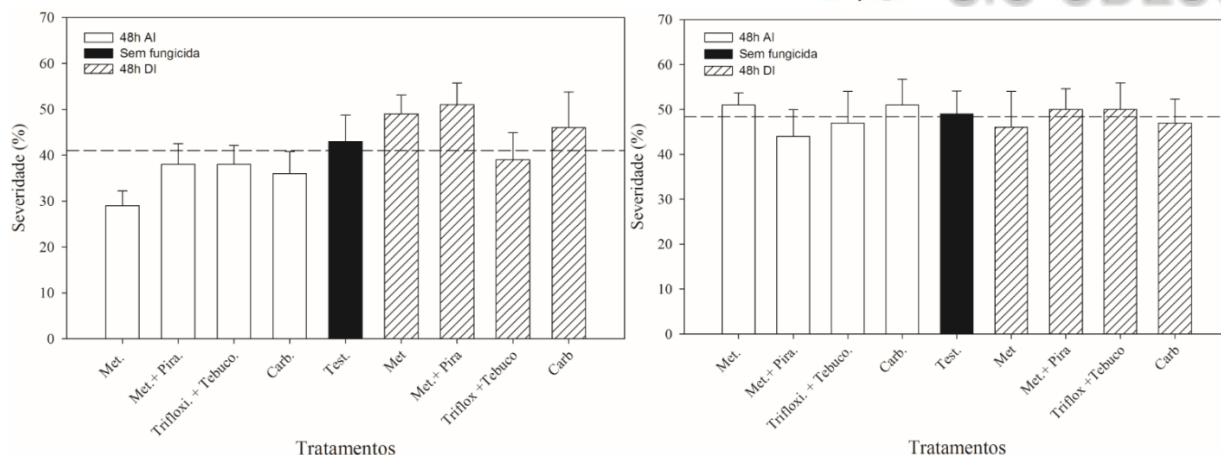
<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Agronomia, CAV/UDESC, bolsista PIBIC/CNPq

<sup>3</sup>Mestrando em Produção Vegetal, CAV

<sup>4</sup>Acadêmicos do Curso de Agronomia, CAV

Palavras-chave: *Fusarium graminearum*. *Zea mays*. Controle químico.

A podridão da espiga de giberela (PEG), causada pelo fungo *Fusarium graminearum*, reduz o rendimento e a qualidade de grãos de milho. Espigas infectadas aumentam a presença de grãos ardidos e o potencial de produção de micotoxinas. O melhoramento genético e a adoção de práticas culturais não tem obtido controle satisfatório dessa doença. Neste contexto o controle químico pela aplicação de fungicida é uma alternativa a ser explorada. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito da aplicação de fungicidas no florescimento do milho sobre a severidade da PEG. O estudo foi conduzido na Universidade do Estado de Santa Catarina, no município de Lages, SC, na safra 2014/15. Foi utilizado o híbrido simples 32R48YH em duas épocas de semeadura. Dois isolados do fungo (PR e MG) foram inoculados cinco dias após emissão dos estilos-estigmas. Os fungicidas e doses (L.ha<sup>-1</sup>) testados foram metconazole (Caramba, 1,0), pyraclostrobina + metconazole (Opera Ultra, 0,75), trifloxistrobina + tebuconazole (Nativo, 0,75) e carbendazim (Carbendazim Nortox, 1,0). Testemunha inoculada sem aplicação de fungicida foi mantida como controle. As aplicações foram realizadas 48 horas antes da inoculação (AI) e depois da inoculação (DI) do fungo. As avaliações de severidade de espigas doentes foram realizadas no momento da colheita. Não houve diferença estatística entre fungicidas na severidade da PEG (Figura 1). Não houve diferença na severidade de PEG para as épocas de semeadura. O isolado PR mostrou-se mais agressivo, pois induziu maior severidade da doença (Tabela 1). Para o isolado de MG houve diferença significativa entre os momentos de aplicação de fungicidas, o qual reduziu a severidade da doença quando aplicados 48 horas AI. Novos estudos devem ser realizados testando outros fungicidas, misturas, doses e híbridos de milho, em busca de resultados significativos na redução da doença, impacto no rendimento e qualidade de grãos e que possam sustentar a possibilidade do controle químico da PEG dentro de um programa de manejo integrado de doenças.



**Fig. 1** Severidade média de podridão de giberela em espigas de milho inoculadas com dois isolados de *Fusarium graminearum* (A - isolado MG; e B - isolado PR) em resposta a aplicação de fungicidas em dois momentos no florescimento do milho (48 horas antes da inoculação (AI) e 48 horas depois da inoculação (DI)), em duas épocas de semeadura. Lages, safra 2015.

**Tab. 1** Severidade média de podridão de giberela em espigas de milho inoculadas com dois isolados de *Fusarium graminearum* submetidos a dois momentos de aplicação de fungicidas. Lages, safra 2015.

Momento da aplicação	Severidade (%)	
	Isolado MG	Isolado PR
48h AI	35,6*	48,8 <sup>n.s.</sup>
48h DI	44,0	48,1 <sup>n.s.</sup>
<b>Média</b>	<b>39,8*</b>	<b>48,4</b>

\*Diferença significativa (P<0.05)

n.s.: Não houve diferença significativa(P>0.05).

AI: Aplicação de fungicida antes da inoculação do fungo na espiga.